

**Leite e Derivados****MAIO DE 2018****1. MERCADO INTERNACIONAL****PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS**

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de maio, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral - 2,3% situando-se em US\$ 3.162,5/t; e leite em pó desnatado + 6,9%, situando-se em US\$ 2.525,00/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Maio / 2018

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Maio 2018 (3)	Variação (%)	
	Maio 2017 (1)	Abril 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.381,2	3.237,5	3.162,5	-2,3%	-6,5%
Leite em pó desnatado	2.875,0	2.362,5	2.525,0	6,9%	-12,2%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.212,5	3.312,5	3.268,8	-1,3%	1,8%
Leite em pó desnatado	1.993,7	1.931,3	2.062,5	6,8%	3,5%
Manteiga	5.125,0	5.587,5	5.750,0	2,9%	12,2%
Queijo <i>cheddar</i>	3.618,7	3.787,5	4.093,8	8,1%	13,1%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.150,0	3.281,3	3.318,8	1,1%	5,4%
Leite em pó desnatado	2.018,7	1.656,3	1.750,0	5,7%	-13,3%
Manteiga	5.331,2	6.543,8	7.018,8	7,3%	31,7%
Soro em pó	1.200,0	937,5	912,5	-2,7%	-24,0%

Fonte: USDA/AMS.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Elab.: MHF/jun 18.

O clima na Argentina está favorável e a alta estação produtiva progride normalmente. A produção aumentou 9,38% entre janeiro e abril do corrente ano na comparação com o mesmo período do ano anterior, e a produção está sendo absorvida pela indústria.

A produção no Uruguai aumentou 5,6% entre janeiro e abril do corrente ano na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo absorvida normalmente pela indústria.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de maio, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 1,3%); leite em pó desnatado (+ 6,8%); manteiga (+ 2,9%); e queijo *cheddar* (+ 8,1%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

A produção na Austrália aumentou 3,5% entre julho/2017 e abril/2018 na comparação com o mesmo período anterior.

Na Nova Zelândia as pastagens estão em bom estado. Nesse país estima-se um aumento de 1,5% da produção na próxima estação produtiva, a partir de junho, incentivada pelo anúncio de uma grande cooperativa do país que anunciou aumento dos preços pagos ao produtor.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de maio, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,1%); leite em pó desnatado (+ 5,7%); manteiga (+ 7,3%); e soro em pó (- 2,7%) (Quadro 1 e Gráfico 3).



Leite e Derivados

MAIO DE 2018

A União Européia foi a principal exportadora de lácteos em 2017, à frente da Nova Zelândia, e está direcionada a manter a sua expansão no mercado mundial. Conforme as informações divulgadas pela *Eucolait*, a produção entre janeiro e março aumentou 3,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A região foi autorizada pelo Parlamento Europeu a iniciar negociações de acordos comerciais com a Austrália e Nova Zelândia, que estima-se devem ser finalizados em 2019. Entre os objetivos dessas negociações está o de expandir o seu mercado de queijos com alto valor agregado.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a mai/2018 Em US\$/t

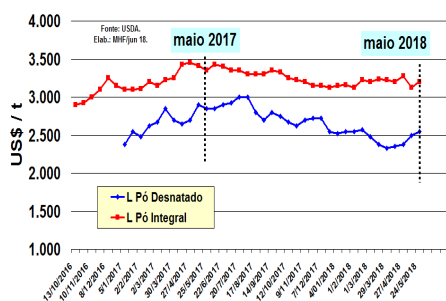


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a mai/2018 - Em US\$/t

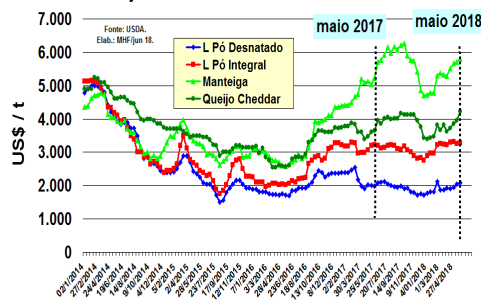
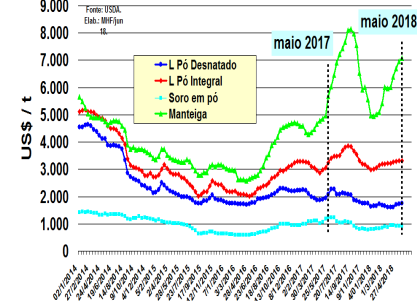


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a mai/2018 - Em US\$/t



TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

De acordo com as informações do *MilkMarket Observatory*, da Comissão Européia, a demanda dos dez principais importadores de leite em pó integral aumentou 1,7% no primeiro quadrimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior, e a de leite em pó desnatado aumentou 1,2%. A China aumentou as suas importações de leite em pó integral em 10,0% e de leite em pó desnatado em 11,0%.

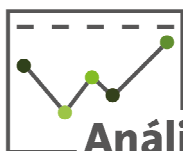
Expectativa: O aumento da demanda por derivados lácteos no mercado internacional sinaliza que as *commodities* lácteas devem manter seus preços firmes nesse ano.

FATORES DE BAIXA

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em maio, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em abril, situou-se em R\$ 1,3709/l (US\$ 0,3770) aumento de 8,3% na comparação com o mês anterior e redução de 1,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).



Leite e Derivados

MAIO DE 2018

Em todos os estados verificou-se aumento de preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de um aumento mínimo de 6,5% no Paraná a um aumento máximo de 9,8% no Rio Grande do Sul. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2545/l.

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, o aumento dos preços, média nacional, pelo quarto mês consecutivo, deve-se ao período de baixa estação produtiva e à competição entre as empresas pela menor produção.

Para os sete estados da pesquisa, houve, em abril, redução de 1,5% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e um aumento de 8,2 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de maio/2018, o preço pago ao produtor em maio foi superior em 6,8% na comparação com o mês anterior e inferior em - 5,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 4,3% entre maio/2017 e maio/2018.

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Maio / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Maio 2018	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Maio 2017	Abril 2018				Base: Leite em pó integral, int. SP			
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Imp. FOB	Base: Exp. FOB		
						Am. do Sul (MAI)	N. Europa (MAI)		
MG	1,4137	1,3185	1,4127	7,1%	-0,1%	0,9810	0,8403	24,8%	Sul e SE:
RS	1,3782	1,1967	1,3143	9,8%	-4,6%			14,2%	R\$ 0,85/l;
PR	1,3854	1,2682	1,3503	6,5%	-2,5%			11,3%	GO, MS e DF:
SP	1,4095	1,2954	1,3810	6,6%	-2,0%			11,9%	R\$ 0,83/l;
SC	1,3645	1,2093	1,3129	8,6%	-3,8%			11,4%	Norte e MT:
GO	1,3283	1,3016	1,3962	7,3%	5,1%			10,2%	R\$ 0,76/l
BA	1,2770	1,2010	1,2866	7,1%	0,8%			1,5%	NE: R\$ 0,87/l
Média nacional	1,3851	1,2662	1,3709	8,3%	-1,0%			85,3%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/jun 18.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a mai/2018 - Em R\$ / l

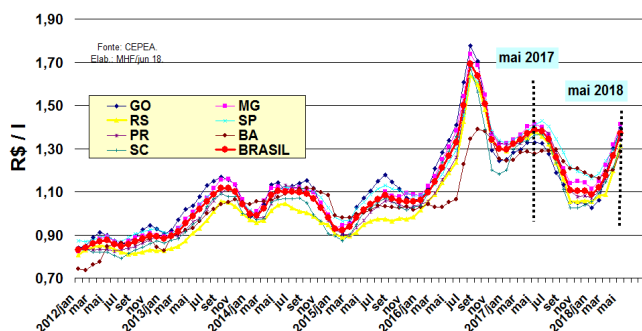
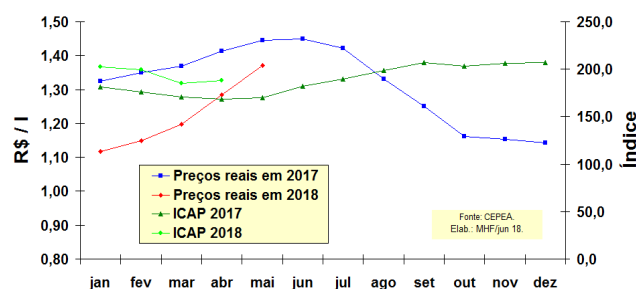


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base mai/2018) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)





Leite e Derivados

MAIO DE 2018

2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em maio, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, revelaram, com exceção do leite longa vida (- 6,4%) e do queijo prato (- 1,2%), aumento de preços na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 6,7%); leite tipo C (+ 0,4%); queijo mussarela (+ 4,8%); e manteiga sem sal (+ 4,9%) (Quadro 3 e Gráfico 6).

**Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Maio / 2018**

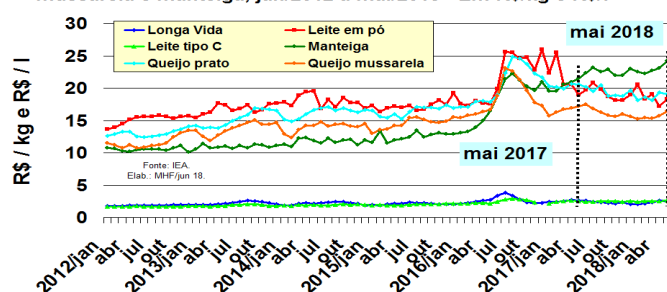
Derivado	Períodos anteriores		Maio 2018 (3)	Variação (%)	
	Maio 2017 (1)	Abril 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	18,98	17,20	18,35	6,7%	-3,3%
Leite longa vida ²	2,66	2,65	2,48	-6,4%	-6,8%
Leite tipo C ²	2,52	2,57	2,58	0,4%	2,4%
Queijo mussarela ³	17,51	15,69	16,45	4,8%	-6,1%
Queijo prato ³	20,54	19,30	19,07	-1,2%	-7,2%
Manteiga sem sal ³	21,52	23,05	24,19	4,9%	12,4%

Fonte: IEA.

MHF/jun 18.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a mai/2018 - Em R\$/kg e R\$/l



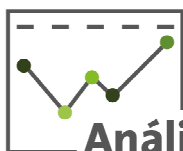
2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Nos cinco primeiros meses de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 146,4 milhões, tendo sido de US\$ 223,5 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 22,6 milhões e importações de US\$ 169,0 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 48,8% e as importações recuaram 36,8%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os três principais produtos importados nesses cinco primeiros meses de 2018 foram o Leite em pó integral (41,2% do valor total importado); Leite em pó desnatado (10,0% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (7,9% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e maio.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e maio de 2018, recuaram 44,6% em quantidade e 49,6% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, nos cinco primeiros meses de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (32,7% do

**Leite e Derivados****MAIO DE 2018**

valor total exportado); Outros cremes de leite (22,2% do valor total exportado); e Queijos fundidos (12,3% do valor total exportado).

Quadro 4 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a mai)	22,6	-48,8%	8,6	-46,1%	169,0	-36,8%	53,1	-35,2%
2017 (jan a mai)	44,2		16,0		267,6		82,0	
2018 (mai)	1,8	-71,7%	0,7	-68,5%	41,5	-31,0%	13,4	-24,2%
2017 (mai)	6,3		2,3		60,1		17,7	

Fonte: MDIC (resultados preliminares).

MHF/jun 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-146,4	-34,5%	-44,5	-32,6%	191,6	-38,5%	61,7	-37,0%
-223,5		-66,0		311,8		98,0	
-39,7	-26,3%	-12,7	-17,7%	43,2	-34,9%	14,1	-29,2%
-53,8		-15,4		66,4		20,0	

Fonte: MDIC.

MHF/jun 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

Outros vinte e três derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses cinco primeiros meses de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e maio de 2018, 83,1% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezesseis países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018, até maio.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e maio de 2018, foram: Angola (13,5% do valor total exportado entre janeiro e maio); Emirados Árabes Unidos (7,7% do valor total exportado entre janeiro e maio); e Venezuela (7,4% do valor total exportado nesses cinco primeiros meses de 2018). Outros trinta e quatro países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, até maio.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO**FATORES DE ALTA**

Conforme informações publicadas pelo CEPEA, observou-se em abril a continuidade da redução da oferta pelo quarto mês consecutivo devido à baixa estação produtiva, mas ainda superior em 8,2% à produção do mesmo mês do ano anterior. Os preços pagos ao produtor subiram pelo quarto mês consecutivo refletindo a menor oferta e a competição entre as indústrias.

Expectativa: Os preços pagos ao produtor aumentaram pelo quarto mês consecutivo mas situam-se ainda em patamar 1,0% inferior aos observados no mesmo mês do ano anterior. Houve redução de 10,3% nos preços médios praticados entre janeiro e maio na comparação com o mesmo período do ano anterior. Para o mês de junho estima-se uma nova alta ou estabilidade desses preços.

FATORES DE BAIXA

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, agentes reportam a fraca demanda por lácteos devido ao ainda lento ritmo de recuperação da economia. A indústria encontra dificuldades em repassar o aumento verificado nos preços pagos ao produtor para o consumidor final.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

MAIO DE 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

De acordo com informações da CNA, a greve dos caminhoneiros afetou, principalmente, o segmento de produção primária que foi obrigado a descartar, em cinco dias de completa interrupção da coleta de leite por parte dos grandes laticínios, 280 milhões de litros, equivalente a R\$ 360,0 milhões. A essa redução da produção por descarte de leite cru, que foi impedida de ser transportada para a indústria, deve ser acrescida a redução da produtividade dos animais nos próximos um a dois meses, devido à menor quantidade de alimento que receberam em consequência da suspensão da entrega de ração durante o período de greve. O produtor enfrentou a greve fragilizado pela redução observada nos preços pagos ao produtor, com redução do valor bruto da produção primária estimado pelo MAPA em 7,0% para o corrente ano, a preços de abril, de R\$ 30,9 bilhões em 2017 para R\$ 28,7 bilhões em 2018.